



ANO XI · N.º 35 · OUT.-DEZ. · 84

# Numismática

ORGÃO DO CLUBE NUMISMÁTICO DE PORTUGAL · RUA ANGELINA VIDAL, 40 · 1100 LISBOA  
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS SÓCIOS · PREÇO DE VENDA AO PÚBLICO: 150\$00 · TRIMESTRAL



EVOLUÇÃO CRONOLÓGICA DA NUMÁRIA DE DOM FERNANDO

## XI ANIVERSÁRIO DO CNP

# NUMISMÁTICA

ÓRGÃO INFORMATIVO DO  
CLUBE NUMISMÁTICO DE PORTUGAL  
Associação Cultural e Científica  
Fundada em 20-11-1973  
SEDE: Rua Angelina Vidal, 40 — 1100 LISBOA

ANO XI · N.º 35 · OUT.-DEZ. · 84

Director:  
HENRIQUE DELGADO  
Propriedade:  
CLUBE NUMISMÁTICO DE PORTUGAL  
Redacção:  
Rua Angelina Vidal, 40 — 1100 LISBOA  
Telef. 82 27 25

Composto e impresso na  
egpl - EDITORA GRÁFICA PORTUGUESA, Lda.  
R. Nova do Loureiro, 18-34 — 1200 Lisboa  
Tiragem: 700 exemplares

## SUMÁRIO

NOTÍCIAS DA DIRECÇÃO DO CNP — 2, 4, 11  
e 12

EDITORIAL — 3

ESTUDO DE ANTONINIANI de um tesouro de  
localização incerta pelo método de fluores-  
cência de Raios X, por J. L. Cardoso, M. F.  
Guerra, G. P. Barreira e F. B. Gil — 5 a 11

LIVRO DAS MOEDAS DE PORTUGAL — Preça-  
rio 1984-85 Quantas Gerações São?!..., por  
José Tomás da Graça — 13, 14 e 23

BRASIL — O Papel-Moeda havido antes da Inde-  
pendência, pelo Eng. Ferraro Vaz — 15 e 16

EVOLUÇÃO CRONOLÓGICA DA NUMARIA DE  
DOM FERNANDO, pelo prof. Mário Gomes  
Marques e Eng.º João M. Peixoto Cabral — 17  
a 23

Do lançamento solene do Livro das Moedas de  
Portugal dos Eng.º J. Ferraro Vaz e Dr. Javier  
Salgado, por Nuno Gonçalves — 24 e 25

A FICHA DE PORTAGEM DA PONTE D. LUIS  
DE MEIO CENTAVO DE 1913, pelo Ten. Cor.  
A. Pestana de Vasconcelos — 26 e 27

MAIS CÉDULAS DESCONHECIDAS, Pelo Dr. An-  
tónio d'Almeida Figueiredo — 28 e 29

XI ANIVERSÁRIO, por Henrique Delgado — 30

ECOS E NOVIDADES, por Henrique Delgado —  
30 e 31

A colaboração assinada é da responsabilidade  
dos seus autores.

# editorial

É verdade...

Em 30 de Abril de 1983, no Editorial do n.º 29 do  
nosso «Numismática» dizia-se:

«Chegados a uma fase razoavelmente folgada  
quanto à situação financeira do CNP, surgiu o  
momento de reiniciar as actividades de cariz cul-  
tural, concretizadas em duas directrizes: Visitas  
de Estudo (Alcácer do Sal, Évora, Conimbriga,  
etc.) a realizar e Conferências.»

Veio a concretizar-se a realização de 5 conferências  
a cargo de, respectivamente, Prof. Eng. Agostinho Fer-  
reira Gambetta, Prof. Dr. Mário Gomes Marques, Nes-  
tor Fátia Vital, Dr. Mário Santos de Almeida, José  
Rodrigues Marinho e Nuno da Cunha Gonçalves, que  
tanto êxito alcançaram, e uma visita às Ruínas Romanas  
de Conimbriga e a uma parte do Museu local.

Não foi nada mau! antes pelo contrário.

Mas... no ano que está a terminar, estas actividades,  
por razões várias, não tiveram continuidade, além da  
manutenção da publicação periódica do nosso «Numis-  
mática», o que não podemos deixar de lamentar.

Porém, como não há mal que sempre dure, esperamos  
que o próximo ano de 1985 venha a ser pródigo no  
campo das actividades culturais.

A nossa esperança filia-se no facto de, desde já,  
estarem praticamente garantidas duas iniciativas que  
teremos de convir serem da maior relevância:

- Curso Básico de Numismática a iniciar, na sede  
do CNP, no próximo dia 15 de Janeiro, que se  
deverá prolongar por cerca de quatro meses; e
- Organização do III Congresso Nacional de Numis-  
mática, em Outubro ou Novembro.

A par destas haverá certamente outras iniciativas de  
indole cultural que não serão descuradas, especialmente,  
agora que foram criadas condições técnicas que melhor  
o permitem, graças à valiosa contribuição da Adminis-  
tração da Fundação Calouste Gulbekian.

Tudo se concilia, pois, para que, sem deixar de se  
ter em conta a necessária contrapartida financeira, real-  
mente indispensável às citadas actividades, a gestão  
de 1985 venha a culminar num êxito notável, que lançará  
o CNP para um lugar dos mais cimeiros da numismática  
peninsular.

Que nos seja lícito o desabafo bem saudável: como  
estamos longe, tão longe, de sermos o «Clube de  
coleccionadores locais», que, alguns felizmente pou-  
cos, por seu próprio demérito e para o seu mais evidente  
demérito, possam pretender ainda que somos...

Talvez esses poucos, como desde há muito é gene-  
ralidade de todos nós, possam agora entender como  
quisemos ser, e fomos, uma Associação verdadeiramente  
nacional, que sem desdouro para qualquer outra, pre-  
tende estar, e está, no caminho de vanguarda da Numis-  
mática Nacional.

HENRIQUE DELGADO

# ESTUDO DE ANTONINIANI

## de um tesouro de localização incerta

# PELO MÉTODO DE FLUORESCÊNCIA

# DE RAIOS X

Por J. L. CARDOSO \*, M. F. GUERRA \*\*,  
G. P. BARREIRA \*\*, F. B. GIL \*\*

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como finalidade apresentar os resultados analíticos obtidos pelo método de fluorescência de raios X, de 26 antoniniani, adquiridos em 1981 a um comerciante de Braga, achados, segundo sua informação, na região Norte do país. Uma vez mais, é de lamentar que ao investigador numismático não tenha sido possível o acesso, em tempo oportuno, à totalidade do tesouro, o qual, depois do fraccionamento sofrido veio a perder o interesse numismático que possuía inicialmente, o que é ainda agravado pela inexistência de elementos precisos acerca da sua proveniência.

Com efeito, o achamento de tesouros de antoniniani, não se pode considerar facto raro, no nosso país; como exemplo cita-se o de Fraga do Piago — Montalegre (Ramires, 1955), constituído por 2820 moedas, de Valerianus I a Aurelianus e o de Reguengo — Vila Pouca de Aguiar (Parente, 1982), do qual se publicaram 750 moedas, mas que originalmente seria constituído por muitas mais.

Do ponto de vista numismático, a classificação das peças estudadas baseou-se nas duas seguintes obras: «Roman Imperial Coinage» (RIC) e «Roman Silver Coins» (RSC).

### 2. ESTUDO NUMISMÁTICO DOS ANTONINIANI APRESENTADOS

O antoninianus, foi unidade monetária introduzida pela reforma de Caracalla, no final do ano 214 d.C. Tratava-se inicialmente de uma moeda de prata. No reinado de Valerianus I (253-260), sem reforma monetária assinalada, passou a ser de bolhão. O seu aviltamento prosseguiu, e, no reinado único de Gallienus (260-268), a prata passou apenas a revestir superficialmente a liga, fundamentalmente de cobre. Aurelianus (270-275), no início do seu reinado, reformou o antoninianus, aumentando-lhe o módulo e o peso. Efectivamente, o antoninianus, até então de peso bastante irregular, passou a pesar 4,21 g, primeiro, e depois

3,75 g, apresentando então as seguintes equivalências:

1 áureo (6,50 g) = 16 % antoniniani de 4,21 g  
= 20 antoniniani de 3,75 g

Esta reforma vigorou até à de Diocletianus, em 295-296, com a qual desapareceu o antoninianus, dando origem ao follis.

Os antoniniani estudados, em número de 26, distribuem-se pelos seguintes reinados:

*Valerianus I (253-260)*

- |     |                                                                                                                                                  |        |
|-----|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------|
| 1 — | Anv. : IMP C P LIC VALERIANVS<br>AVG<br>Rev. : VIRT/VS AV/GG<br>Ref. : RIC, 292; RSC IV, 277<br>ano : 253-254<br>local de cunhagem: Antioquia    | EST. 1 |
| 2 — | Anv. : IMP C P LIC VALERIANVS<br>AVG<br>Rev. RESTITVT ORIE/NTIS<br>Ref. : RIC, 287; RSC IV, 189<br>ano : 255-256<br>local de cunhagem: Antioquia | EST. 2 |
| 3 — | Anv. : IMP C P LIC VALERIANVS<br>P F AVG<br>Rev. : PIETAS AVG<br>Ref. : RIC, 285; RSC IV, 152<br>ano : 255-256<br>local de cunhagem: Antioquia   | EST. 3 |
| 4 — | Semelhante à anterior                                                                                                                            | EST. 4 |
| 5 — | Anv. : IMP C P LIC VALERIANVS<br>P F AVG<br>Rev. : FELIC/ITAS AVGG<br>Ref. : RIC, 87; RSC IV, 53<br>ano : 255-256<br>local de cunhagem: Roma     | EST. 5 |

\* Museu de Arqueologia e Etnografia de Setúbal.

\*\* Centro de Física Nuclear da Universidade de Lisboa.



1



2



3



4



5



6



7



8



9



10



6 — Anv. : VALERIANVS P F AVG  
Rev. : VIRTVS AVGG  
Ref. : RIC, 24; RSC IV, 278 b  
ano : 258-259  
local de cunhagem: Lugdunum  
EST. 6

7 — Anv. : IMP C P LIC VALERIANVS  
AVG  
Rev. : AETERNITATI AVGG  
Ref. : RIC, 210; RSC, 8  
ano : 254-255  
local de cunhagem: Viminacium (Moesia)

8 — Anv. : IMP VALERIANVS AVG  
Rev. : FELICITAS AVGG  
Ref. : RIC, 283; RSC IV, 56  
ano : 257-259  
local de cunhagem: Antioquia  
EST. 11

*Gallienus (253-268 : Augustus) (1)*

1 — Anv. : GALLIENVS P F AVG  
Rev. : AETERNITATI AVG. No cam-  
po: \* |  
Ref. : RIC, 629; RSC IV, 50a  
ano : 260-268  
local de cunhagem: Asia (Antioquia ?)

2 — Anv. : GALLIENVS AVG  
Rev. : AEQVITAS AVG. No campo: \* |  
Ref. : RIC, 627; RSC IV, 24b  
ano : 260-268  
local de cunhagem: Asia (Antioquia ?)

3 — Anv. : GALLIENVS AVG  
Rev. : LAETITIA AVG. No campo: |  
VII C  
(7.º Consulado)  
Ref. : RIC, 616; RSC IV, 425b  
ano : 266-268  
local de cunhagem: Asia (Antioquia)

4 — Anv. : GALLIENVS P F AVG  
Rev. : AEQVITAS AVG. No campo: \* |  
Ref. : RIC, 626; RSC IV, 28  
ano : 260-268  
local de cunhagem: Asia (Antioquia ?)  
EST. 14

5 — Anv. : IMP C P LIC GALLIENVS  
P F AVG  
Rev. : ORIENS AVG  
Ref. : RIC, 445; RSC IV, 105  
ano : 259  
local de cunhagem: Asia

*Salonina*

1 — Anv. : SALONINA AVG  
Rev. : VENV/S AVG. No campo: |  
PXV  
Ref. : RIC, 86; RSC IV, 113  
ano : 267  
local de cunhagem: Asia  
EST. 12

2 — Anv. : SALONINA AVG  
Rev. : ROMAE AETER/NAE  
Ref. : RIC, 67; RSC IV, 103  
ano : 255-256  
local de cunhagem: Asia  
EST. 13

*Valerianus II (253-255 : Caesar)*

1 — Anv. : VALERIANVS NOBIL CAES  
Rev. : SPES PVBLICA  
Ref. : RIC, 52  
ano : 254-255  
local de cunhagem: Antioquia

*Postumus (259-268 : Augustus)*

1 — Anv. IMP C POSTVMVS P F AVG  
Rev. : MONETA AVG  
Ref. : RIC, 75 ou RIC, 315; RSC IV, 99  
ano : 259-268  
local de cunhagem: Lugdunum ou Colónia  
EST. 7

2 — Anv. : IMP C POSTVMVS P F AVG  
Rev. : FIDES MILITVM  
Ref. : RIC, 59; RSC IV, 67  
ano : 259-268  
local de cunhagem: Lugdunum  
EST. 8

3 — Anv. : IMP C POSTVMVS P F AVG  
Rev. : (HERC PA)CIFERO  
Ref. : RIC, 67; RSC IV, 101  
ano : 259-265  
local de cunhagem: Lugdunum  
EST. 9

4 — Anv. : IMP C POSTVMVS P F AVG  
Rev. : PROVIDE/NTIA AVG  
Ref. : RIC, 80 ou RIC, 323; RSC IV, 295  
ano : 259-268  
local de cunhagem: Lugdunum ou Colónia  
EST. 10

5 — Semelhante à anterior, variando o reverso  
em PROVIDEN/TIA AVG

6 — Anv. : IMP C POSTVMVS P F AVG  
Rev. : VIRTVS AVG  
Ref. : RIC, 93; RSC IV, 419  
ano : 259-265  
local de cunhagem: Lugdunum

7 — Semelhante à n.º 2.

8 — Anv. : IMP C POSTVMVS P F AVG  
Rev. P M TR P CO/S II P P

(1) Na verdade, Gallienus apenas assumiu o título de «Augustus» em 254, mas foi logo em 253 co-responsabilizado no governo do Império, por seu pai.



11



12



13



14



15



Ref. : RIC, 54; RSC IV, 243  
ano : 260  
local de cunhagem: Lugdunum

9 —

Av. : IMP C POSTVMVS P F AVG  
Rev. : VICT/OR/IA (AVG)  
Ref. : RIC, 89; RSC IV, 377  
ano : 259-265  
local de cunhagem: Lugdunum

10 —

Av. : IMP C POSTVMVS P F AVG  
Rev. : SAECULI FELI/CITAS  
Ref. : RIC, 83; RSC IV, 331  
ano : 259-265  
local de cunhagem: Lugdunum

EST. 15

### 3. O MÉTODO DE FLUORESCÊNCIA DE RAIOS X: CONSIDERAÇÕES GERAIS E SUA APLICAÇÃO AOS NUMISMAS ESTUDADOS

O desenvolvimento da investigação arqueológica tem progressivamente exigido a utilização de métodos e a obtenção de dados cientificamente objectivos, quer no que respeita à execução de escavações quer à análise dos produtos naturais e dos artefactos que se obtêm. Com esse objectivo, a Arqueologia recorre ao pode-

roso auxílio que lhe pode ser fornecido pelas Ciências Naturais bem como, mais recentemente, pelas Ciências (ditas) Exactas (Física, Química, Matemática). Os métodos de medição baseados nestas últimas, com interesse para a Arqueologia, constituem uma nova disciplina científica designada por Arqueometria. Entre estes métodos, contam-se os que conduzem à determinação da composição elementar dos artefactos e suas matérias-primas, o que, em associação com outros dados, poderá fornecer informações relevantes do ponto de vista histórico — arqueológico (origem e possíveis relações dos objectos: geográficas, económicas, etc.), bem como contribuir para a fixação de critérios de autenticidade das peças cuja origem se desconhece.

Até uma época relativamente recente as determinações da composição elementar dos objectos eram realizadas por meio de análises químicas ou por métodos espectrográficos que exigem a colheita e destruição de uma amostra do objecto analisado, o que, obviamente, apresenta um grave atentado à manutenção da peça na sua integridade original. Por este facto, procura-se desenvolver métodos físicos de análise rigorosamente não destrutivos, aplicáveis a objectos com interesse arqueológico e museológico. Um destes métodos baseia-se no estudo dos espectros de raios X dos diferentes elementos químicos presentes numa dada peça, emitidos quando esta é submetida a uma radiação excitadora de energia e intensidade suficientes: é o método de fluorescência de raios X, que tem sido, desde há anos, utilizado e desenvolvido (no que respeita à realização de determinações quantitativas, sem a utilização de padrões) no Centro de Física Nuclear da Universidade de Lisboa (CFNUL). A descrição do método e do equipamento utilizado sai fora do âmbito deste artigo. Ela pode ser obtida, por exemplo, em Bragança Gil et al. (1980).

O método de fluorescência de raios X foi utilizado na determinação da composição elementar superficial das peças numismáticas anteriormente descritas. Com esse fim, empregou-se a instalação existente no CFNUL, constituído por uma fonte emissora de radiação gama ( $^{241}\text{Am}$ ) usada na excitação do espectro X dos elementos existentes nas moedas, e uma linha de espectrometria de raios X.

n.º inv.	Cobre	Prata	Chumbo	Estanho	Antimônio
<b>Valerianus I</b>					
1	81,7	16,9	1,0	0,1	0,1
2	79,5	16,9	3,1	0,2	0,5
3	73,3	23,3	2,7	0,2	0,4
4	78,4	18,0	2,8	0,2	0,5
5	75,3	21,8	2,6	0,1	0,2
6	84,8	14,3	1,0	0,2	0,1
7	77,2	20,9	1,2	0,2	0,2
8	76,6	21,3	1,0	0,2	0,7
<b>Postumus</b>					
1	72,1	18,8	2,2	0,4	
2	83,0	15,6	1,2	0,2	
3	88,1	10,7	0,7	0,3	
4	80,7	17,6	1,2	0,1	
5	73,5	24,5	1,5	0,3	
6	86,5	12,2	0,9	0,2	
7	84,6	13,8	2,0	0,2	
8	82,1	16,4	1,2	0,2	
9	84,4	14,4	0,9	0,2	
10	80,7	17,2	1,4	0,4	
<b>Gallienus</b>					
1	64,3	27,2	6,5	2,1	
2	69,1	23,9	5,5	1,4	
3	85,9	10,0	1,9	2,0	
4	66,7	27,7	4,9	1,4	
5	67,8	25,1	5,4	0,5	
<b>Salonina</b>					
1	85,6	12,2	1,4	0,3	0,4
2	82,8	15,7	1,2	0,2	0,2
<b>Valerianus II</b>					
1	79,1	18,1	2,6	0,1	0,2

QUADRO I — Valor médio das concentrações dos elementos detectados, em percentagem mássica

Todas as moedas foram analisadas na parte central de ambas as faces, sendo a percentagem mássica de cada elemento calculada através de um programa de cálculo iterativo realizado no CFNUL. O valor médio dos elementos detectados encontra-se apresentado no Quadro I. Além dos elementos indicados, foram detectados vestígios de ouro. Note-se que os resultados apresentados neste Quadro, não estão corrigidos dos efeitos cruzados de fluorescência (Bragança Gil et al., 1980), estimando-se em cerca de 5 % o erro introduzido: os valores reais correspondentes à prata, deverão ser acrescidos daquela quantidade, com uma correspondente diminuição das percentagens de cobre.

Com os valores obtidos para as concentrações mássicas dos elementos existentes em maior

quantidade à face dos numismas (cobre, prata e chumbo), construiu-se o gráfico de barras que se apresenta na Fig. 1. Deste gráfico pode

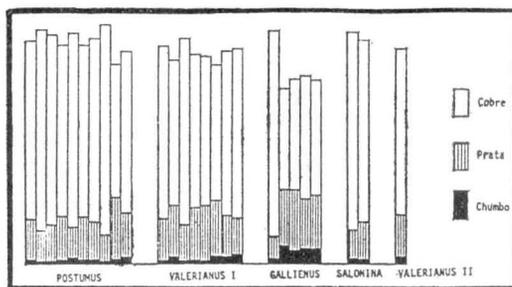


FIG. I — Gráfico de barras da concentração mássica do cobre, da prata e do chumbo para cada grupo de moedas

concluir-se a existência de uma certa homogeneidade nos exemplares estudados pertencentes aos reinados de Postumus e Valerianus I, podendo ainda assimilar-se a estes lotes as moedas de Salonina e de Valerianus II. Pelo contrário, as moedas de Gallienus (com exceção de um exemplar) apresentam percentagens superficiais significativamente superiores de prata e chumbo.

Na Fig. 2, apresenta-se a correlação entre as percentagens mássicas de cobre e de prata, determinadas em cada moeda, a qual evidencia a diminuição dos teores de prata das moedas de Valerianus I para Postumus, contrastando com os elevados teores das moedas de Gallienus.

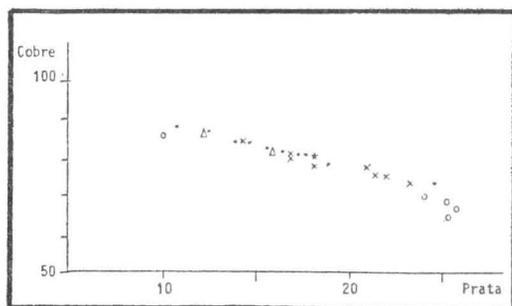


FIG. 2 — Variação da percentagem mássica da prata com a percentagem mássica do cobre, para todas as moedas: o Gallienus; \* Postumus; x Valerianus I; Δ Salonina; \* Valerianus II

#### 4. CONCLUSÕES

O estudo numismático e analítico dos 26 antoniniani que constituem a base deste trabalho, foi resumido no Quadro II.

1—Os antoniniani de Valerianus I, mostram teores de prata, à superfície, variando entre 14,3 % e 23,3 %, respectivamente para exemplares dos anos de 258-259 e de 255-256. Para este último período, os quatro exemplares

a ele pertencentes, apresentam uma variação do teor da prata entre 16,9 % e 23,3 %, evidenciando certa instabilidade das ligas, que neste reinado são exclusivamente de bolhão.

2—Do final do reinado conjunto de Gallienus, estudou-se um exemplar, do ano de 259, o qual mostra um alto teor de prata, à superfície, (25,1 %) superior a quaisquer dos numismas cunhados em nome de seu pai. Tal aspecto reforça-se posteriormente, no reinado único de Gallienus; dos quatro numismas estudados, apenas um apresenta um teor de prata inferior a 23,9 %, sendo, pelo contrário, muito baixo: 10 %. Estes factos evidenciam já a presença de banhos de prata, que por desgaste superficial poderiam desaparecer quase totalmente.

3—Com Postumus, os dez numismas estudados mostram uma variabilidade dos teores de prata à superfície, variando de 10,7 % a 24,5 %. Os numismas de teores muito baixos, explicam-se por um processo de desgaste superficial da película de prata que os cobria. Os numismas com teores mais elevados, que apenas num caso atingem os valores verificados em Gallienus (facto que dificilmente se pode explicar por desgaste superficial, dado o bom estado de conservação destes exemplares), correspon-

dem a liga de bolhão, não diferindo muito dos observados no reinado de Valerianus I. Efectivamente, para este reinado, a coexistência de antoniniani de ambos os tipos encontra-se comprovada.

4—Os dois numismas de Salonina e o de Valerianus II, estão de acordo com as observações anteriores: efectivamente, se um dos antoniniani de Salonina, cunhado em 255-256, bem como o de seu filho Valerianus II, cunhado em 254-255, apontam para liga de bolhão, semelhante às verificadas nos antoniniani de Valerianus I, já o de Salonina, cunhado durante o reinado único de seu marido, em 267, revela, pelo baixo teor de prata, moeda apenas banhada, facto que a observação visual confirma.

Em resumo, a análise por fluorescência de raios X pode fornecer, como se mostra pelas conclusões apresentadas, informações quantitativas sobre a natureza das ligas metálicas utilizadas, bem como evidenciar desvalorizações e vicissitudes sofridas por uma mesma unidade monetária, no decurso do tempo, fenómenos só rigorosamente caracterizados através de métodos analíticos não destrutivos, como é o que foi utilizado neste trabalho.

Anos (d.C.)	Valerianus I (253-260)	Gallienus (253-268)	Salonina (253-268)	Valerianus II (253-255)	Postumus (259-258)
253	16,9				
254	20,9			18,1	
255	21,8; 23,3; 18,0; 16,9		15,7		
256					
257					
258	14,3				
259		25,9			
260					
261					
262					12,2; 14,4; 24,5; 18,8
263		27,2; 27,7; 23,9			
264					
265					
266		10,0	12,2		17,6; 13,8; 17,2; 10,7; 15,6
267					
268					

QUADRO II — Distribuição dos teores superficiais de prata dos numismas estudados

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se disse no início, o conjunto de antoniniani estudados não permite conclusões de muito interesse numismático, visto ser grande o fraccionamento previsível que sofreu o conjunto inicial, a par do desconhecimento da sua proveniência segura. Deste modo, resta-nos apontar, como remate, certos comentários gerais que o estudo deste conjunto nos proporcionou:

—O entesouramento deve ter-se produzido após 268, facto que está de acordo com os

resultados obtidos do estudo dos tesouros B e D, de Conímbriga, onde o essencial dos espécies é posterior a 266 — mas onde as anteriores a esta data não ultrapassam 260 — evidenciando que o numerário anterior tinha já desaparecido (Pereira et al., 1974), resultante da intensa desvalorização monetária que se verificou a partir de 260 e que teve um súbito agravamento em 265 (Pereira et al., 1974), o que explica que mesmo as moedas cunhadas entre 260-264 estivessem em vias de desaparecer. Deste modo, torna-se difícil explicar, no caso presente, a frequência de moedas de Valerianus I, a par de outras, mais modernas, inde-

pendentemente de se desconhecer as percentagens originais dumas e doutras, no conjunto inicial.

— A abundância de numerário de Postumus, é de igual modo de explicação pouco clara. Efectivamente, o monetário dos imperadores galo-romanos, aparece sempre em percentagem muito reduzida nos tesouros peninsulares (Pereira et al., 1974), estando talvez as regiões do Norte do país mais relacionadas com o usurpador Postumus, devido à escolha do exército lhe ter sido favorável na Tarraconense. De qualquer forma, o tesouro de Fraga do Piago, com 1818 numismas de Gallienus, possui apenas 3 de Postumus (Ramires, 1955). Identicamente, o tesouro de Reguengo (Parente, 1982) é constituído por 368 antoninianos de Gallienus contra apenas 2 de Postumus.

Desta forma, a explicação mais adequada para a elevada percentagem de numismas deste imperador, bem como a coexistência de diversos períodos de cunhagem no conjunto estudado, será a de admitir um conjunto original vastíssimo, constituído por milhares de exemplares, submetidos a processos de triagem que nos escapam. A alternativa seria a de admitir uma especial incidência de numismas cunhados em nome daquele imperador, facto que apresentaria um grande interesse, se conjugado com a respectiva informação de proveniência e tipo de jazida.

A terminar, agradecemos aos actuais possuidores destes numismas a sua cedência para

estudo, bem como ao Sr. Coronel J. A. Carvalho Fernandes, que prestou inestimável apoio na classificação de todos eles.

## BIBLIOGRAFIA

- Bragança Gil, F., Ferreira, G. (1980)  
*A fluorescência de Raios X e o método PIXE como técnicas analíticas não destrutivas.*  
Arqueologia, n.º 4, p. 12-27
- Parente, J. (1982)  
*Tesouro numismático do Reguengo — Vila Pouco de Aguiar.*  
Rev. Guimarães, vol. XCII, Janeiro - Dezembro
- Pereira, I., Bost, J.-P., Hiernard, J. (1974)  
*Fouilles de Conímbriga. III — Les monnaies.*  
Museu Monográfico de Conímbriga
- Ramires, M. (1955)  
O tesouro de antoninianos das Fragas do Piago.  
Nummus, vol. III, n.º 2, Porto
- Seaby, H. A.  
*Roman Silver Coins (RSC).*  
Vol. IV, Gordian III to Postumus, 2.ª ed., 1982, Seaby, Londres.
- Webb, Ph.  
*Roman Imperial Coinage (RIC).*  
a) Valerian to Florian, t. V, part 1.  
b) Probus to Amandus, t. V, part 2.  
Ed. Mattingly, E. A. Sydenham. Reimpresão 1972. Spink & Son, Ltd., Londres.

# NOTÍCIAS DA DIRECÇÃO DO CNP

(Continuação da pág 4)

## MOVIMENTO DE TESOURARIA

### Balancete do 3.º Trimestre de 1984

RECEBIMENTOS		PAGAMENTOS	
Saldo em 1-1-1984		Água, Electricidade e Telefone	24 204\$50
— Caixa .....	581\$70	Limpeza da Sede .....	17 465\$00
— Depósitos à Ordem .....	1 868 892\$10	Pessoal do Secretariado .....	130 660\$00
— Depósitos a Prazo .....	700 000\$00	Expediente da Secretaria .....	96 725\$00
	2 569 473\$80	Revista e outras publicações ...	153 436\$50
Rendas da Sede .....	20 187\$50	Emblemas, Medalhas, Moedas,	
Quotização e Jóias .....	475 368\$50	Proofs, etc. ....	502 750\$00
Publicações diversas, Anúncios,		Biblioteca (Livros para) .....	52 500\$00
Emblemas, Medalhas, Moedas,		Despesas Diversas .....	59 020\$00
etc. ....	664 791\$00		1 036 761\$00
Juros de Depósito a Prazo ...	77 949\$80	Móveis e Utensílios (Aquis.) .....	77 770\$00
Donativos e Diversos .....	28 107\$00	Edifício Sede:	
Leilões Inter-Sócios		— Obras de ampliação, cons., etc. ....	904 747\$50
25.º .....	372 026\$50	— Aquisição (Pagamento n/ Aceite) .....	500 000\$00
26.º .....	431 697\$00		2 519 278\$50
	2 070 126\$80	Saldo em 30-9-84 .....	2 120 322\$10
	4 639 600\$60		4 639 600\$60